

ESCREVER PARA LIBERTAR: O PAPEL DAS LÍNGUAS AFRICANAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA RESISTÊNCIA CULTURAL

Loda Antonio Dafa¹
Andrea Cristina Muraro²

RESUMO

Grande área: Linguística, Letras e Artes

Este trabalho discute o papel das línguas africanas na construção da identidade e da resistência cultural, a partir da perspectiva da valorização, tanto na escrita quanto na oralidade, das línguas africanas como forma de libertação. O objetivo é refletir sobre a importância das línguas africanas na preservação da cultura, na afirmação da identidade e na resistência às formas de dominação linguística e cultural herdadas do colonialismo. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada nas obras de Ngũgĩ wa Thiong'o e Stuart Hall, entre outros autores que discutem a relação entre literatura africana e a língua em que é produzida. Através de metodologia qualitativa, este estudo aponta para a necessidade de repensar as políticas linguísticas no continente africano, promovendo a valorização e a circulação da literatura produzida em línguas africanas e contribuindo para o desenvolvimento cultural e intelectual da África. Promover as línguas africanas é também proporcionar a um número maior de africanos o acesso às suas próprias obras e produções culturais, contribuindo para a formação de um povo mais crítico, consciente e capaz de refletir sobre a sua própria realidade. A partir de Semedo (2001), "Em que língua escrever?" observa-se uma convergência de ideias sobre identidade, descolonização cultural e o papel da língua materna como ferramenta de afirmação e resistência. Como resultado, a poesia de Semedo nos traz uma intensa reflexão sobre a importância de utilizar as línguas africanas para manter viva a memória coletiva do seu povo. Conclui-se que a valorização das línguas africanas é fundamental para preservar a cultura, fortalecer a identidade e combater a herança da dominação colonial. Dessa maneira, este trabalho contribui para a diversidade, inclusão e transformação social, uma vez que mobiliza a discussão sobre a oralidade, mantendo viva a memória dos povos africanos e amplia o acesso às suas próprias produções culturais.

Palavras-chave: Identidade; línguas africanas; escrita como libertação; resistência.

INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, CÂMPUS DOS PALMARES, Discente, loda@aluno.unilab.edu.br¹
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, CÂMPUS DOS PALMARES, Docente, muraro@unilab.edu.br²